



# LIÇÃO 04

27 de Julho de 2025  
3º TRIMESTRE 2025  
ADULTOS

**Murilo Alencar**

## **Uma Igreja cheia do Espírito Santo**

# Esboço Da Lição 04

## Do 3º Trimestre

### De 2025

Por Murilo Alencar

#### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

#### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**A IGREJA EM JERUSALÉM**  
*Doutrina, Comunhão e Fé: A Base para o Crescimento da Igreja em meio às Perseguições*

Domingo, 27 de julho 2025

**UMA IGREJA CHEIA DO ESPÍRITO SANTO**

Vivemos dias em que a igreja é constantemente pressionada a se calar, se adaptar ou recuar. Mas a Igreja cheia do Espírito Santo não se curva diante da oposição: ela ora com fervor, persevera em meio às aflições e proclama com ousadia a Palavra de Deus. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO PRINCIPAL**

*Depois dessa oração, o lugar onde eles estavam reunidos foi sacudido, e todos eles ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a mensagem de Deus. (At 4.31 NBV-P).*

A expressão “cheio do Espírito Santo” desempenha papel significativo na pneumatologia neotestamentária, embora seu uso varie conforme os autores. Nos escritos de Lucas, onde ocorre nove vezes, a ênfase recai sobre manifestações carismáticas como profecia, línguas e ousadia na proclamação.

Em Paulo, a única ocorrência (Ef 5.18) está inserida em um contexto ético e relacional, destacando virtudes como santidade, gratidão e submissão, mas também admitindo manifestações espirituais (cf. 1Co 14.15).

As abordagens não se contradizem, mas se complementam: Lucas ressalta a capacitação carismática, enquanto Paulo enfoca a transformação moral e comunitária do crente cheio do Espírito.

**MINISTRAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO**

QUANTO À SALVAÇÃO	QUANTO AO CRENTE	QUANTO AO PECADOR
1. Novo nascimento	1. O batismo pelo Espírito	1. Convencimento triplice
2. Habitação do Espírito	2. O batismo no Espírito	2. Restringir a operação do mal
3. Testemunho do Espírito	3. O Fruto do Espírito	
4. A fé pelo Espírito	4. A santificação progressiva	
5. A Santificação Posicional		

A Igreja do Novo Testamento respirava carismas. Era o seu oxigênio. Isso era tão normal que nem precisava ser enfatizado em todas as cartas.

**VERDADE PRÁTICA**

*Uma igreja cheia do Espírito Santo suporta aflições, ora com poder e ousa no testemunho cristão.*

Ser cheio do Espírito Santo é viver uma vida guiada, capacitada e transformada pelo Espírito, de forma que o cristão manifeste os dons espirituais com ousadia e os frutos espirituais com integridade, sendo instrumento de Deus tanto no poder para testemunhar quanto na santidade do viver.

Ser cheio do Espírito Santo, como vimos, é viver uma vida guiada, capacitada e transformada pelo Espírito. Isso significa que uma igreja verdadeiramente cheia do Espírito:

1. Suporta aflições com perseverança, pois está fortalecida interiormente pelo Espírito que consola, encoraja e dá coragem em meio às provações (At 4.31; 1Ts 1.6).
2. Ora com poder, pois reconhece que sua força vem do agir sobrenatural do Espírito (At 1.14; 4.24–31).
3. Ousa no testemunho cristão, proclamando Cristo com intrepidez, mesmo diante de oposição (At 4.8–13; 13.9–12). A igreja cheia do Espírito não silencia, mas fala com ousadia, pois é revestida do mesmo poder que impulsionou os apóstolos.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. UMA IGREJA PERSEVERANTE

### 1.1 Suporta o sofrimento.

**A LIÇÃO DIZ:** *Após sua pregação junto à Porta Formosa, Pedro e João são levados presos (At 4.3) e, posteriormente, ameaçados por pregarem o nome de Jesus (At 4.17). Foi dito a eles que não falassem nem ensinassem no nome do Senhor (At 4.18). A ordem era clara, mas os apóstolos estavam dispostos a pagar o preço de não segui-la.*

O texto bíblico diz:

Enquanto Pedro e João ainda falavam ao povo, chegaram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus, **ressentidos** porque os apóstolos estavam **ensinando o povo** e **anunciando, em Jesus, a ressurreição** dentre os mortos. Prenderam Pedro e João e os recolheram ao cárcere até o dia seguinte, pois já era tarde. Porém muitos dos que ouviram a palavra creram, subindo o número desses homens a quase cinco mil. (At 4.1-3 NAA).

A primeira perseguição da Igreja recém-formada estava prestes a irromper. Como de costume, a oposição surgiu dos líderes. Os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus se levantaram contra os apóstolos.

Scroggie sugere que os sacerdotes representam a intolerância religiosa; o capitão do templo, a hostilidade política; e os saduceus, a incredulidade racionalista. Os saduceus negavam a doutrina da ressurreição. Sua posição era claramente conflitante com a dos apóstolos, pois a ressurreição era a tônica da pregação destes últimos.

Motivações que levaram os líderes religiosos a se enfurecerem com os apóstolos (At 4.1–3):

- 1.1.1 Usurpação do ofício de ensino. Em primeiro lugar, os apóstolos estavam publicamente ensinando o povo “*estavam ensinando o povo*”, sem possuírem autorização formal das autoridades religiosas. Tal atitude representava uma grave violação das estruturas de ensino rabínico, nas quais somente os mestres reconhecidos poderiam instruir em nome da fé judaica.
- 1.1.2 A proclamação de uma doutrina contrária à teologia dos saduceus. Em segundo lugar, o conteúdo da mensagem anunciada era considerado teologicamente inaceitável pelos saduceus. Pedro e João proclamavam a ressurreição dos mortos por meio de Jesus Cristo. Ora, os saduceus não criam na ressurreição nem em recompensas escatológicas (cf. At 23.8). Assim, a pregação apostólica era, para eles, herética e perigosa.
- 1.1.3 A indignação com o impacto popular da mensagem. Por fim, os líderes religiosos estavam visivelmente incomodados com o crescimento do número de ouvintes e com a receptividade popular à mensagem. Homens sem formação rabínica estavam mobilizando multidões dentro do espaço sagrado. A expressão usada em Atos 4.2 (“*ressentidos*” ou “*muito perturbados*”) reflete não apenas oposição doutrinária, mas também o temor de perder o controle sobre o povo.

Contudo, prender os apóstolos não anulou os efeitos de sua pregação. Muitos dos que ouviram a mensagem creram, e o número de homens chegou a quase cinco mil.

Conclui-se que:

- 1.1.4 A perseguição não destrói a verdadeira Igreja de Cristo. Historicamente, sempre que a Igreja foi perseguida por sua fidelidade à verdade, ela foi purificada, fortalecida e expandida. O sangue dos mártires, como diz Tertuliano, foi a semente da Igreja.
- 1.1.5 O que destrói a verdadeira Igreja não é a perseguição externa, mas o pecado interno. A fragilidade da Igreja não está na fúria dos inimigos, mas na infidelidade dos seus membros. Ao longo da história, e mesmo em Atos, o maior perigo não vem das autoridades hostis, mas do abandono dos princípios bíblicos. Podemos destacar algumas causas que sufocam a ação do Espírito na Igreja:
  - i. Pecado não confessado.
  - ii. Falta de integridade no testemunho cristão. Uma igreja que fala com os lábios, mas nega com as atitudes, perde sua autoridade espiritual.
  - iii. Alianças políticas que negociam a verdade. Quando a Igreja busca favores do Estado em troca de silêncio ou conveniência, ela enfraquece seu chamado profético.

- iv. Alianças ideológicas em nome da aceitação cultural. O desejo de agradar ao mundo produz concessões doutrinárias que diluem o Evangelho.
- v. Acomodação ao espírito do tempo. A Igreja perde sua voz profética quando troca o arrependimento pela relevância, e a cruz pela popularidade.

## 1.2 Não negocia seus valores.

**A LIÇÃO DIZ:** *Quando a classe sacerdotal intimou os apóstolos e lhes deu ordem expressa para que eles não falassem nem ensinassem no nome de Jesus, a resposta dos apóstolos foi: "Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus" (At 4.19). Em outras palavras, os apóstolos afirmaram que não negociariam a sua fé.*

O Sinédrio estava revivendo o seu pior pesadelo. Eles haviam executado Jesus por afirmar ser o Messias. No entanto, seus seguidores estavam agora por toda parte repetindo essas afirmações. Pior ainda: estavam proclamando essa mensagem com a prova irrefutável de que Ele havia ressuscitado dos mortos. E haviam realizado um milagre notável para autenticar sua pretensão de representarem a Deus.

O Sinédrio sentiu-se compelido a tomar providências, a fim de impedir que esse ensino se espalhasse ainda mais entre o povo. Eles precisavam suprimir a verdade embaraçosa de que haviam crucificado o seu próprio Messias. Por isso, decidiram tentar intimidar os apóstolos ao silêncio, advertindo-os a não falarem mais com ninguém naquele nome.

Em virtude dessa decisão, convocaram Pedro e João de volta à sala de audiências e ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem coisa alguma em nome de Jesus. Ironicamente, os primeiros cristãos precisavam ser ordenados a se calar, enquanto muitos cristãos modernos precisam ser ordenados a falar. Este momento representa uma encruzilhada crucial na história da Igreja. Se os apóstolos tivessem aceitado a exigência do Sinédrio, toda a trajetória posterior da Igreja teria sido radicalmente alterada. Tudo dependia de sua disposição em obedecer a Deus, a qualquer custo, até mesmo o da própria vida.

Pedro e João não vacilaram. Imediatamente responderam que se recusavam a obedecer à ordem do Sinédrio. Eles apelaram a um tribunal superior, propondo a seguinte questão diante do conselho supremo de Israel: "Julgai vós mesmos se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus" (At 4.19; 5.29).

Qual tribunal é maior? Com esse apelo à autoridade divina, os apóstolos colocaram o Sinédrio diante de um dilema inevitável. Eles certamente não queriam que Pedro e João continuassem pregando, mas tampouco podiam dizer abertamente que era melhor obedecer aos homens do que a Deus.

No meio da perseguição, Pedro e João permaneceram fiéis a Deus. Assim como eles, nenhuma ameaça ou vantagem pessoal deve nos fazer trair o nosso Senhor. Mais tarde, o próprio Pedro escreveu com base nessa experiência e também por inspiração divina:

Mas, mesmo que venham a sofrer por causa da justiça, vocês são bem-aventurados. Não tenham medo das ameaças, nem fiquem angustiados; pelo contrário, santifiquem a Cristo, como Senhor, no seu coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que vocês têm. (1Pe 1.15,16 NAA).

Conclui-se que:

- 1.2.1 A obediência a Deus é prioridade absoluta, mesmo diante de riscos e ameaças. A fidelidade à missão dada por Cristo era mais importante que a segurança pessoal.
- 1.2.2 A autoridade humana tem limites, quando exige desobediência a Deus, deve ser rejeitada. A fidelidade à Palavra está acima de decretos, costumes ou pressões institucionais.

### 1.3 Está convicta de sua fé.

**A LIÇÃO DIZ:** *Uma igreja cheia do Espírito Santo está convicta de sua fé. Não se apoia em suposições, mas em fatos (At 4.20). Os primeiros cristãos não apenas ouviram sobre Deus, mas também testemunharam suas obras.*

O que é convicção? É a disposição firme de sustentar a verdade, mesmo sob risco, porque se tem plena consciência de que ela é real.

Pedro e João estavam diante dos mesmos homens que haviam determinado a morte de Jesus, mas não se intimidaram. O Sinédrio, composto por setenta membros, incluindo sacerdotes saduceus, escribas, fariseus e anciãos, representava a mais alta corte religiosa e política de Israel. Ainda assim, os apóstolos falaram com ousadia e clareza.

Seu testemunho não se baseava em rumores ou invenções doutrinárias, mas em fatos presenciados de forma direta. Em essência, afirmavam ter visto Jesus morrer, ressuscitar e realizar sinais incontestáveis. Testemunharam a cura de cegos, coxos e leprosos. Mais do que observadores, foram impactados por esse poder e profundamente transformados por ele.

Conclui-se que:

- 1.3.1 Em primeiro lugar, há falta de convicção em nossos dias porque a experiência com Cristo é superficial.
- 1.3.2 Em segundo lugar, há falta de ousadia no testemunhar porque há incompreensão das verdades cristãs. Quem não compreende a grandeza do evangelho hesita em anunciá-lo. O testemunho vacilante é reflexo da fé rasa. Pedro e João falaram com autoridade porque sabiam o que criam e por que criam.

Resumindo: Uma igreja cheia do Espírito Santo não recua diante da oposição, não negocia sua fidelidade e permanece convicta da verdade, mesmo sob prisões, ameaças e sofrimento.

Lopes (2012, p. 101) escreveu:

Nas horas de perigo, o diabo vem negociar: “Cuidado, se você não ceder, vai se prejudicar”. “Assine esse documento, e você vai se sair bem”. “Faça tudo que o patrão mandar, senão você será mandado embora”. “Dê propina, senão você perderá esse negócio”. Quando Pedro tentou a Jesus, buscando afastá-lo da cruz, Jesus foi enfático: *Arreda, Satanás*. Com o diabo não há negociação possível. O diabo é estelionatário. A mentira do diabo é: *Tudo te darei*

*se, prostrado, me adorares.* Isso não é verdade. O diabo não é dono de nada. O diabo não tem nada. Não dá nada. Ele tira tudo: sua paz, sua dignidade e até sua alma. É por isso que os covardes não entrarão no reino de Deus. Não devemos temer os que matam o corpo, mas não podem matar a alma.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. UMA IGREJA QUE ORA COM PODER

### 2.1 Orando com propósito.

**A LIÇÃO DIZ:** *Observamos na oração do capítulo 4.24–30 de Atos dos Apóstolos que os crentes oram para que Deus seja glorificado por meio de um evangelismo de poder. Eles oraram com um propósito e, por isso, foram específicos.*

A oração registrada em Atos 4.24–30 revela uma igreja espiritualmente objetiva e bíblicamente consciente. Diante da oposição das autoridades religiosas, os cristãos não reagiram com desespero, retaliação ou indiferença, mas com oração fundamentada na soberania de Deus, nas Escrituras e na missão que haviam recebido de Cristo.

No contexto bíblico, orar com propósito é uma súplica que não busca conformar Deus aos desejos humanos, mas alinhar os desejos humanos à vontade de Deus.

Nesse episódio, os cristãos fazem três pedidos objetivos, que evidenciam não apenas submissão, mas também discernimento espiritual:

- 2.1.1 “Olha para as suas ameaças” (At 4.29a). A igreja reconhece a gravidade das ameaças sofridas, mas não dita a Deus como agir em relação aos perseguidores. Não há súplica por punição. Apenas entregam a situação nas mãos dAquele que é justo juiz.
- 2.1.2 “Concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra” (At 4.29b). O pedido central da oração não diz respeito à proteção física ou ao conforto pessoal, mas à capacitação espiritual para proclamar a Palavra com ousadia. O termo “servos” reforça a consciência de submissão voluntária à autoridade de Cristo. Ao invés de recuar diante da intimidação, os discípulos suplicam por coragem para permanecer fiéis à sua vocação.
- 2.1.3 “Enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo Servo Jesus” (At 4.30). O terceiro pedido está relacionado à ação divina que acompanha a proclamação do Evangelho. Ao pedirem que Deus continue operando curas e maravilhas, os discípulos demonstram

compreensão de que a obra evangelística deve ser sustentada tanto pela pregação quanto pela manifestação do poder de Deus.

Conclui-se que:

2.1.4 Em primeiro lugar, a Igreja cheia do Espírito não ora pedindo rota de fuga, mas coragem para seguir em frente. Ela não clama: “Senhor, tira a dor”, mas: “Nos dá força para suportar”. Em vez de pedir que Deus os livrasse da ameaça, os primeiros crentes pediram ousadia para continuar pregando. A Igreja bíblica não ora por atalhos, ora por firmeza no caminho estreito.

2.1.5 Em segundo lugar, a Igreja bíblica não ora por vingança, ora por justiça. Ela não diz: “Senhor, derruba aquele líder, manda uma enfermidade, mata aquele irmão”, mas entrega a causa nas mãos de Deus. Ela reconhece que o Senhor é quem julga, corrige e disciplina. O crente cheio do Espírito não ora com rancor nos lábios, mas com temor no coração.

## 2.2. Orando em unidade.

**A LIÇÃO DIZ:** *A Concordância de Strong explica que a palavra "unânicos" vem do termo grego homothymadon, que significa um grupo de pessoas agindo com o mesmo propósito e em total harmonia. Isso mostra que havia unidade e concordância na oração. Uma igreja cheia do Espírito Santo é unida.*

Unidade é o estado em que os cristãos permanecem juntos no mesmo propósito espiritual. Não se limita a concordar sobre algum assunto nem a evitar conflitos. Unidade significa ter o coração voltado na mesma direção, a mente direcionada ao mesmo Deus e a oração focada no mesmo objetivo.

Atos 4.24 mostra como essa unidade acontecia na prática: “Ouvindo isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: Senhor, tu que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há”. O texto deixa claro três motivos pelos quais a igreja primitiva era uma comunidade unida:

Em primeiro lugar, eles sabiam exatamente a quem estavam orando. Reconheciam Deus como Criador e Senhor absoluto, usando o termo *despótes*, que expressa autoridade suprema e inquestionável.

Em segundo lugar, eles oravam juntos, com uma só voz. Essa expressão revela sintonia espiritual, compromisso mútuo e clareza sobre o propósito coletivo da Igreja.

Em terceiro lugar, eles compartilhavam da mesma confiança: Deus estava no controle, mesmo diante da perseguição. Não havia espaço para dúvidas ou divisão, pois criam juntos no Deus soberano e cuidadoso.

Que o Senhor conduza sua igreja novamente a viver essa unidade bíblica, pois onde há unidade espiritual genuína, haverá também poder, coragem, testemunho fiel e uma presença manifesta do Espírito Santo entre o povo de Deus.

## 2.3 Orando fundamentada na Palavra de Deus.

**A LIÇÃO DIZ:** *Ao orarem, os crentes citaram o Salmo 2.1-2: "que disseste pela boca de Davi, teu servo: Por que bramaram as gentes, e os povos pensaram coisas vãs?" (At 4.25). Não basta orar. É preciso orar tomando*

*por base a Palavra de Deus. Orar fundamentado na Palavra é orar crendo e afirmando as suas verdades. Uma oração feita fora da Palavra de Deus não terá nenhuma garantia de ser respondida, porque Ele vela pela sua Palavra para a cumprir (Jr 1.12).*

Recapitulando, já analisamos dois aspectos da oração realizada pela igreja em Atos 4: seu propósito e sua unidade. Agora, voltamo-nos para um terceiro elemento, sua fundamentação bíblica.

A oração aqui exemplificada nos ensina que orar com base nas Escrituras é reconhecer a soberania divina, confiar em suas promessas e interceder segundo sua vontade revelada.

Três pontos sobre a oração fundamentada na Palavra:

- 2.3.1 A oração dos discípulos inicia-se com a declaração: “Soberano Senhor” (At 4.24). Essa expressão evidencia que orar com base na Palavra implica, em primeiro lugar, reconhecer a supremacia de Deus sobre todas as coisas. Sua soberania absoluta prevalece sobre qualquer circunstância, autoridade ou ameaça. Assim, ao orarmos, dirigimo-nos ao Deus revelado nas Escrituras, o Deus transcendente, único e todo-poderoso, que governa a história e sustenta o universo.
- 2.3.2 Apoiar-se nas Escrituras e suas promessas. A oração citada pelos discípulos faz referência direta ao Salmo 2.1-2, aplicando-o ao sofrimento de Jesus Cristo (At 4.25-28). Eles interpretaram suas circunstâncias à luz das Escrituras, lembrando que mesmo as perseguições já haviam sido previstas e estavam sob o controle divino. Uma oração bíblica não apenas conhece, mas cita e aplica promessas das Escrituras à situação presente.

Complementando, o Evangelho de João 15.7, quando disse: “Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito”. Em outras palavras, a oração eficaz é aquela que pede exatamente o que Deus já disse que deseja nos dar.

De acordo com Warren Wiersbe, a verdadeira oração não consiste em dizer a Deus o que fazer, mas em pedir que Deus faça sua vontade em nós e por meio de nós. É pedir que a vontade de Deus seja feita na terra, não que a vontade humana seja feita no céu.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. UMA IGREJA OUSADA NO SEU TESTEMUNHO

#### 3.1 Ousadia para enfrentar oposição ao Evangelho.

**A LIÇÃO DIZ:** *Deve ser destacado ainda que uma igreja verdadeiramente bíblica sofrerá rejeição e oposição: "E, na verdade, todos os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições" (2 Tm 3.12).*

A razão para essa perseguição é simples. Uma vida piedosa expõe a maldade dos outros. As pessoas não gostam de ser expostas assim. Em vez de se arrependem de suas maldades e buscarem Cristo, elas procuram destruir aquele que lhes mostrou realmente quem elas são. É um comportamento totalmente irracional, mas característico de um homem caído.

William Barclay observou: “É melhor sofrer com Deus e com a verdade do que prosperar com os homens e com a mentira, pois a perseguição é transitória, mas a glória final dos fiéis é segura”.

Hernandes Dias Lopes (2012, p. 95) relata um diálogo:

Certa feita perguntaram a um professor:

— Se a Igreja for mais perseguida, será mais fiel?

— Não! Se a Igreja for mais fiel, será mais perseguida! — respondeu o professor.

John Knox ilustra esse tipo de compromisso. Diziam dele: “Teme tanto a Deus que não teme homem algum”.

### 3.2 Ousadia no exercício dos dons espirituais.

**A LIÇÃO DIZ:** *O evangelista nos informa que, tendo eles orado, todos foram cheios do Espírito Santo" (At 4.31).*

Como vimos, o cerne da petição não é o livramento da perseguição, mas a concessão de ousadia para continuar proclamando a palavra de Deus, acompanhada de manifestações sobrenaturais. O texto descreve a seguinte súplica: “enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus” (v.30). A seguir, o versículo 31 registra a resposta divina: “tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com ousadia, anunciavam a palavra de Deus”.

Do ponto de vista exegético, o particípio presente ἐκτείνειν (“estender”) sugere continuidade e simultaneidade da ação divina com a missão da Igreja. A mão estendida é uma metáfora veterotestamentária para a intervenção poderosa de Deus, agora reinterpretada cristologicamente. Os termos sinais (σημεῖα), prodígios (τέρατα) e curas (ιάσεις) compõem o vocabulário típico da atividade carismática, referindo-se às ações extraordinárias que autenticam a mensagem do Evangelho e edificação a igreja.

A narrativa mostra que a resposta do céu ao clamor da Igreja se dá em três níveis: teofânico (o tremor do lugar), pneumatológico (todos foram cheios do Espírito) e missional (anunciavam com ousadia).

Ao contrário da perspectiva cessacionista, a tradição pentecostal sustenta, com base na revelação bíblica, que os dons do Espírito Santo permanecem em operação “até que venha o que é perfeito” (1 Co 13.10), o que se refere à consumação escatológica na volta de Cristo e não ao fechamento do cânon bíblico. Conforme Efésios 4.11–13, os ministérios e dons foram concedidos “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho

do seu serviço” e permanecerão “até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus”, realidade ainda não plenamente alcançada.

Os dons espirituais, segundo 1 Coríntios 12.7, são manifestações do Espírito concedidas “a cada um visando a um fim proveitoso” (εις τὸ συμφέρον), ou seja, para o bem comum da Igreja. Eles não são distintivos de uma elite espiritual, mas expressões da graça (χάρις) de Deus distribuídas conforme a vontade soberana do Espírito (1 Co 12.11). Precisamos orar mais pedindo por para testemunhar!

### 3.3 Ousadia na exposição da Palavra.

**A LIÇÃO DIZ:** *As Escrituras dizem que, após a oração da igreja, "todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus" (At 4.31).*

No grego do Novo Testamento, *parrēsia* refere-se a uma “fala aberta”, “franqueza”, “liberdade de expressão”, muitas vezes associada à coragem diante da adversidade. A palavra aparece apenas cinco vezes no livro de Atos, três delas no capítulo 4, destacando a ênfase do autor Lucas sobre a ousadia como característica fundamental do testemunho apostólico.

Esse termo denota um tipo de coragem que habilita o crente a proclamar a verdade com clareza, coragem e fidelidade, mesmo em contextos de oposição intensa. Vamos fazer um comparativo entre essa ousadia mencionada em Atos 4 e a mensagem Pentecostal. A mensagem pentecostal bíblica tem chegado aos quatro cantos do mundo e conduzido milhões de vida a Cristo. Essa eficácia é nada mais, nada menos do que o poder do Espírito atuando meio da igreja capacitando, ricos e pobres, pretos e brancos, velhos e jovens, letrados e iletrados.

Na teologia pentecostal clássica, a pregação é marcada por quatro pilares essenciais, conhecidos como o “quadrilátero pentecostal”.

- 3.3.1 O primeiro traço distintivo é que Jesus salva, o que significa a proclamação da salvação pela fé no nome de Jesus, conforme Atos 4.12, onde a ousadia na pregação cristã implica anunciar que só há salvação em Cristo, acompanhado do chamado ao arrependimento.
- 3.3.2 O segundo pilar é que Jesus cura, evidenciando a manifestação do poder de Deus por meio da cura, como descrito em Atos 3.
- 3.3.3 O terceiro elemento é que Jesus batiza no Espírito Santo, referindo-se à experiência do Espírito Santo que capacita a igreja a pregar com ousadia, conforme enfatizado em todo o livro de Atos.
- 3.3.4 Por fim, o quarto traço distintivo é que Jesus breve voltará, significando que a pregação é feita com a expectativa do retorno iminente de Cristo.

## CONCLUSÃO

Nesta lição, vimos o que caracteriza, de fato, uma igreja pentecostal. Suas características se tornam visíveis e estão diretamente associadas à plenitude do Espírito Santo. A Primeira Igreja não foi perfeita, como o livro de Atos deixa bem claro. Contudo, suas limitações eram superadas por um viver diário sob a capacitação do Espírito Santo. Se queremos, de fato, ser uma igreja relevante, devemos nos deixar encher do Espírito Santo.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, José. **A igreja em Jerusalém: doutrina, comunhão e fé: a base para o crescimento da igreja em meio às perseguições.** Rio de Janeiro: CPAD, 2024.

ALISSON, Greg. **Eclesiologia.** São Paulo: Vida Nova, 2021.

OSBORNE, Grant. **Atos dos Apóstolos.** Natal, RN: Carisma, 2022.

LOPES, Hernandes Dias. **Atos: a ação do Espírito Santo na vida da Igreja.** São Paulo: Hagnos, 2012.

STOTT, Jonh. **A mensagem de Atos: até os confins da terra.** 1. ed. São Paulo: ABU Editora, 1994.

STAMPS, Donald C. (Org.). **Bíblia de Estudo Pentecostal: Bíblia Sagrada.** Tradução de João Ferreira de Almeida, revista e corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

TENNEY, Merrill C. (Ed.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento.** Tradução de Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: Atos.** São Paulo: Editora Vida, 1996.

KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos: introdução e 1.1–2.47.** 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.